

RELATO DE EXPERIÊNCIA – IMPACTOS OCASIONADOS PELAS AÇÕES ANTRÓPICAS NA CACHOEIRA DO RONCADOR – PB

Aluísio Marques da Silva¹; Kezarque Carvalho dos Santos²; Vanessa da Costa Santos³; Deocleciano Cassiano de Santana Neto³; Jairo Janailton Alves dos Santos⁴.

¹ Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande - PB, E-mail: marquesnp@hotmail.com; ² Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Campina Grande – PB, Email: kezarque@gmail.com; ³ Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus Bananeiras – PB, Email: nessacosta1995@hotmail.com; ⁴ Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campos Bananeiras - PB, E-mail: ; ⁵ Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus Bananeiras – PB, E-mail: jjasnp@hotmail.com.

RESUMO

A cachoeira do Roncador é um local que deve ser explorada e visitada constantemente, uma vez que, apresenta um potencial ambiental, social, educacional, econômico muito relevante para as comunidades locais e os municípios do seu entorno. Porém, por não possuir um controle de visitação turística, guias especializados que estejam presentes na área para acompanhar os turistas até o local, como também um manejo adequado, infelizmente a mesma está muito poluída, sobretudo, muito lixo jogado a céu aberto, tanto nas trilhas que dão acesso ao local, como na própria cachoeira. Diante deste contexto, o presente relato de experiência tem como finalidade, apresentar através da observação, fotografias, em uma visita de campo. Neste relato também apresenta os pontos positivos e negativos e o que pode melhorar para a conservação e proteção da referida cachoeira e do meio ambiente, tendo com objetivo, sensibilizar a comunidade local e as autoridades competentes a respeito dos danos ambientais causados à Cachoeira do Roncador – PB, em relação ao meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVES: Impactos Negativos; Lixo; Cachoeira do Roncador; Controle Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Política Nacional do Meio Ambiente institui, através da resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente, o Estudo do Impacto Ambiental (EIA) (BRASIL, 1986) como um dos instrumentos de avaliação de impacto ambiental. Para efeito da Resolução que estabelece os critérios básicos para a Avaliação de Impacto Ambiental, considera-se impacto ambiental, qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II - as atividades sociais e econômicas; III - a biota; IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V - a qualidade dos recursos ambientais (BRASIL, 1986, Art. 1º).

O turismo rural tem demonstrado uma importante ferramenta de desenvolvimento sustentável e valorização das potencialidades turísticas existentes. Desta forma, Campanhola e Silva (1999, p. 12) diz que, “o turismo no meio rural é uma forma de valorização do território, pois, [...] contribui para a proteção do meio ambiente

e para a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural do meio rural”.

As ações de turismo rural deveriam ser consideradas de impacto ambiental irrelevante, uma vez que, outras atividades turísticas praticadas têm-se demonstrado ineficiente havendo o esgotamento ambiental e insuficiente manutenção das potencialidades naturais existentes.

Para Fucks (2001, p. 61), “é preciso repensar novas formas de desempenho das atividades produtivas, realizadas, ainda, segundo padrões [...] que degradam a quantidade e a qualidade dos recursos naturais disponíveis, os quais de fundamental importância para o meio rural”. Para tanto, o turismo rural não representa a solução em definitivo para os problemas do campo, mas tem colaborado para o desempenho das comunidades sendo observado que é uma ação muito relevante, tanto do ponto de vista, ambiental quanto econômico, dinamizando assim, as áreas que possui potencialidade para a prática turística.

Câmara (2006, p. 3) descreve que, “o Turismo é uma estratégia competitiva é válida para se buscar a integração entre usufruto turístico, preservação do ambiente e melhoria das condições de vida de uma localidade, de uma região ou mesmo de um país”.

A preservação destes lugares utilizados como pontos turísticos tem se tornado um fator de relevância crescente para os governos, devido à riqueza da biodiversidade existente. Contudo, falta um melhor investimento para sua efetiva preservação. Alguns desses lugares não são administrados como deveriam, pois, geralmente falta uma infraestrutura básica para que haja essa preservação. Outro problema está relacionado à ausência de profissionais especializados para monitorar e acompanhar os visitantes na Área de Proteção Ambiental – APA Esta deficiência no planejamento vem causando sérios impactos negativos a esses locais (TORRES; SILVA e GONDIM, 2013).

Com isso, o objetivo principal deste estudo foi sensibilizar a comunidade local e as autoridades competentes a respeito dos danos ambientais causados à Cachoeira do Roncador – PB, em relação ao meio ambiente.

2 A CACHOEIRA DO RONCADOR: LOCALIZAÇÃO, ASPECTOS VISUAIS E BOTÂNICOS

A Cachoeira do Roncador localizado a 13 km de Bananeiras – PB tem sido motivo de discussão se a mesma pertence ao município de Borborema, Bananeiras ou Píripituba, ambos pertencentes ao estado da Paraíba, distante aproximadamente 130 km da capital João Pessoa – PB é um lugar belíssimo, com visitação turística considerável. Na realidade, ela é um

patrimônio natural de todos nós que deve ser conservado para que esteja sempre à disposição da população que usufrui de forma direta ou indireta deste ambiente.

Para a viabilização deste estudo foi feita uma visita *in loco* no dia 03 de junho de 2017 no intuito de conhecer as belezas naturais do local, assim como, registrar as condições de impactos negativos. Foram tiradas fotografias da trilha e na própria cachoeira e assim, ser possível descrever os problemas existentes no local visitado na oportunidade.

Nesta visita pode-se constatar o descontrole dos visitantes e veículos (motos e carros), que não respeitam os pedestres, os quais tem que adentrarem no mato para não serem atropelados por motoqueiros. Alguns deles visitam o local já embriagados por meio da trilha que dar acesso a cachoeira, o que se pode constatar em uma visita a referida cachoeira na data descrita anteriormente. Diante do que foi observado, deixou-nos muito tristes, por percebermos que em uma trilha que poderia servir para contemplar a natureza, pesquisar, ser um espaço para lazer e alegria fica a luta por espaço entre pedestres e veículos motorizados, sendo os diversos tipos de poluição (visual e ambiental) um local desfavorável para o turismo e outras ações inerentes ao ser humano, fauna e flora.

A Cachoeira do Roncador – PB apresenta como um recurso natural de expressiva potencialidade turística para a região, onde a mesma está localizada nos limites dos municípios de Bananeiras e Borborema, ambas, pertencentes ao Estado da Paraíba. Percebe-se que este local, possui uma paisagem exuberante (Figura 1), com diversos tipos de plantas de pequeno, médio e grande porte, mas ao realizarmos uma visita ao local, além da água que se encontra jorrando por meio de quedas d'água a muitos metros de altura foi encontrada muita poluição, principalmente no que se refere a grande quantidade de lixo jogado tanto na trilha que dar acesso ao local, quanto na própria cachoeira.



Figura 1: Cachoeira do Roncador – PB. Fonte: própria. Ano 2017.

Sendo a Cachoeira do Roncador um lençol de água que emerge nas pedras e lança suas águas numa altura de 45 metros de altura, que nasce na mata, um tanto quanto preservada, dentro do campus III da UFPB em Bananeiras – PB. Deste modo, a flora nativa apresentada por uma natureza onde há diversos tipos de plantas, como os angelins (*Dinizia excelsa* Ducke), as sucupiras (*Pterodon emarginatus* Vog), os paus d’arcos (*Tabebuia serratifolia* (Vahl) Nich), as sapucaias (*Lecythis pisonis* Cambess), entre outras. No local existe a prática de caminhadas ecológicas e camping selvagem. Também conta com restaurantes e comida regional bem próximo onde dar acesso à referida cachoeira.

A cachoeira do Roncador é sem dúvida um local que deve ser explorada e visitada constantemente, uma vez que, apresenta um potencial ambiental, social, educacional, econômico muito relevante para as comunidades locais e os municípios do seu entorno. Porém, por não possuir um controle de visitação turística, guias especializados que estejam presentes na área para acompanhar os turistas até o local, como também um manejo adequado, infelizmente a mesma está muito poluída, sobretudo, muito lixo jogado a céu aberto, tanto nas trilhas que dão acesso ao local, como na própria cachoeira.

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que direta ou indiretamente, afetam: I – a saúde, a segurança e o bem estar da população; II – as atividades sociais e econômicas; III – a biota; IV – as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e V – a qualidade dos recursos ambientais, conforme está descrito na Resolução do CONAMA nº 001, de 23.01.1986 (BRITO e PEREIRA, 2012, p 25). .

De acordo com informações obtidas no local e por meio de outras pessoas, a água também está contaminada com os esgotos vindos dos municípios circunvizinhos o que também compromete seriamente a conservação da cachoeira, quando se percebe a diminuição de sua vazão e outras consequências advindas da ação inadequada do homem a esta área turística.

3 TURISMO DEGRADANTE

Para Rocha e Viana (2012, p. 10), “Impactos Negativos Sociais, de uma maneira geral, estão relacionados à má conduta dos turistas durante a visitação, sobretudo, no que se refere à poluição visual através da colocação de lixo em local inadequado”. É considerada poluição

visual, atos de vandalismo que depreciam a beleza da paisagem natural.

Lixo, empecilhos no caminho e problemas da falta de manejo. A falta de manutenção das trilhas leva a agravância dos impactos, uma vez que os locais continuam sendo utilizados para visitação. A presença de empecilhos no trajeto do visitante são alguns dos aspectos que ocasionam na degradação de pontos específicos nas trilhas. A presença de empecilhos no caminho leva os visitantes ao desvio destes, ocasionando em abertura de novos caminhos e aumento na largura da trilha. A presença de lixo, além de denegrir a paisagem, torna-se foco de doenças e aumenta os riscos de incêndios para uma determinada área. Certos tipos de lixo, principalmente o lixo seco (papéis, latas, etc.) podem desencadear um incêndio facilmente. Sendo assim, nota-se a importância do controle destes aspectos para que se aumentem as chances de conservação de áreas naturais (ROCHA E VIANA, 2012, p. 10).

Diante desta problemática, percebe-se a necessidade, da realização de um trabalho de conscientização da importância da preservação deste local, tanto para os visitantes, quanto para os moradores, tendo em vista, que o descaso é evidente, principalmente na exposição do lixo, assim como a falta de controle da visitação, o que esta prejudicando a beleza natural, o que necessitaria de guias especializados para a condução de turistas, visitantes, e pessoas da própria comunidade.

Com isso, pode-se perceber que a grande quantidade de lixo presente no local causa um sério impacto negativo provocado pela ação humana, sobretudo, quando se observa a falta de controle de visitantes, assim como, a inexistência de condutores ou guias locais especializados no sentido de sensibilizar os turistas, da necessidade de manter o ambiente limpo para que o local esteja à disposição das atuais e futuras gerações.



Figura 2: Lixo encontrado na Cachoeira do Roncador - PB. Fonte: própria. Ano 2017.

A descaracterização das paisagens; a poluição da água, ar e solo; à perda de parcelas da biodiversidade; às alterações comportamentais nas espécies da fauna e flora; e aos impactos físicos no solo e na vegetação têm sido impactos negativos marcantes, trazendo graves causas e consequências a biodiversidade (BENI, 2002; SABINO e ANDRADE, 2003; SOLDATELLI, 2005).

Vale salientar que além dos impactos negativos, geralmente, provocados pela ação humana, há também os impactos positivos. Desta forma, a difusão de informação ambiental por meio de programas e projetos de educação ambiental auxilia na conservação destes ambientes através de uma sensibilização ambiental (SOARES, 2007).

A interação homem/natureza de modo que não haja impactos negativos consideráveis possui o manejo como uma forma de controle entre esses dois fatores, que o turista tenha uma experiência agradável e que, ainda seja levado por meio de interpretação da natureza e do lazer dirigido, a incorporar mudanças de atitudes e comportamentos. As ações de manejo envolvem estratégias variadas e devem adotar uma postura voltada a real integração do visitante aos objetivos do manejo de cada área, influenciando positivamente o comportamento do visitante (KINKER, 2002, apud ANDRETTA; PEREIRA; MACEDO et al, 2008, p. 58).

[...] o ecoturismo constitui um importante setor da economia envolvida na prática do turismo, entendendo que por ser o ambiente natural a principal base de recursos para o seu desenvolvimento, o turismo também está intrinsecamente relacionado às questões ambientais (BRASIL 2004).

Talvez, a natureza sustentável do ecoturismo somente esteja presente quando diretamente associada à motivação, tanto do turista que busca a natureza para satisfazer suas necessidades de educação e consciência ambiental, quanto dos gestores da atividade que buscam transformar em conduta o conhecimento de seus princípios (SWARBROOK, 2000, p. 26).

Portanto, o que falta na Cachoeira do Roncador é o olhar de ecoturismo sustentável, baseado no respeito à natureza, na preservação do meio ambiente, onde se possa agradar aos turistas, visitantes, e principalmente, a natureza de forma que venham a preservá-la para as gerações futuras.

4 SUGESTÕES AOS RESPONSÁVEIS

Poder público: Realizar coleta de resíduos produzidos pelos restaurantes que utilizam a região para gerar lucro; Realizar cursos de preservação ambiental; Controlar o tráfego de pedestre, motociclistas e de automóveis até a cachoeira, no mínimo limitando uma área de

acesso para tráfego dos veículos automotores, evitando que cheguem até dentro da cachoeira; Colocar placas de orientação no entorno da cachoeira, não apenas na área de banho, já que não se restringe a necessidade de preservação apenas para o local de banho; Aprimoramento através de cursos com os moradores locais, mostrando os pontos positivos do local e estabelecendo boas práticas de preservação ambiental.

As prefeituras envolvidas: Realizar parcerias para fortalecer a preservação da área da cachoeira já que a mesma se encontra em dois municípios; Vistoriar o entorno para se garantir a retirada do lixo que existe no ambiente; utilizar o local como ambiente turístico, não apenas subutilizar como local de visitaç o, colocando regras de uso, orienta es de preserva o, pedindo a colabora o dos visitantes e melhorando o acesso at  o local utiliza o de guias tursticos para viabilizar a utiliza o do local sem haver tanto problema ambiental.

Restaurantes do entorno da Cachoeira,   fundamental realizar um tratamento adequado do lixo produzido por eles, ou seja, dar um destino adequado ao res duo produzido por eles.

Aos visitantes em geral: Pensar no meio ambiente, notando que suas a es refletem na conserva o da Cachoeira; Minimizar os impactos causados por eles   medida que quem visita uma vez est  cachoeira tende a voltar.

5 CONSIDERA ES FINAIS

Observou-se com a visita, a necessidade de ado o urgente de medidas mitigadoras que minimize o impacto ambiental causado pela a o humana e assim, continuar promovendo o desenvolvimento turstico sustent vel j  que a regi o possui grande potencial para tal atividade.

Para isso   preciso incentivar a comunidade local, os munic pios envolvidos a seguirem as institui es ambientais, al m de adotarem pr ticas que favore am a conserva o e preserva o da paisagem natural, afim de que este bem fique a disposi o para as atuais e futuras gera es.

Portanto, se faz necess rio a sensibiliza o das pessoas e dos  rg os competentes para que intervenham de forma direta no sentido de promover a es que minimizem os impactos negativos ocasionados pelo descontrole dos visitantes e turistas, pela coloca o do lixo a c u aberto na  rea da cachoeira, pela falta de guias e condutores especializados que acompanhem esses visitantes, entre outros.

REFER NCIAS

- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 7 ed. São Paulo: SENAC, 2002. 516 p.
- BRASIL. **Resolução CONAMA N° 001 de 23 de janeiro de 1986**. Estabelece as definições, as responsabilidades, os critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente. Disponível em: < <http://www.cprh.pe.gov.br/ctudo-secoes-sub.asp?idsecao=117&idlegislacao=53> >. Acesso em: 17 jun. 2017.
- BRITO, A.M.; PEREIRA, P. S. **Controle ambiental**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (caderno), Juazeiro do Norte, CE 2012.110 p.
- CÂMARA, M.G. **Estratégia ambiental e agências de viagens e turismo: um estudo sobre a importância de práticas ambientais na escolha de um pacote turístico**, 2006. 85 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.
- CAMPANHOLA, C. SILVA, J. G. **O agroturismo como nova forma de renda para o pequeno agricultor brasileiro**. IN: ALMEIDA. J. A.; RIEDI, M. (Orgs.). Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento. São Paulo: EDUSC, 1999.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013.
- KINKER, S. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas: Papirus, 2002. 224 p.
- ROCHA, C. H. B; VIANA, F. M. F. **Impactos ambientais em unidades de conservação**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto de Ciências Biológicas Programa de Pós-graduação em Ecologia. Publicado em: jun/2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ecologia/files/2009/11/E.-Doc%C3%A4ncia-Final_Fernanda.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2017.
- SABINO, J.; ANDRADE, L. P. **Uso e conservação da ictiofauna no ecoturismo da região de Bonito, Mato grosso do Sul: o mito da sustentabilidade ecológica no Rio Baia Bonita (Aquário Natural de Bonito)**. Biota neotrópica, v. 3 n. 2. 2003. Disponível em:<http://www.biotaneotropica.org.br/v3n2/pt/abstract?point-ofview+BN00403022003>. Acesso em: 28 dez 2005.
- SILVA, S.M.T.C. **Sobre cachoeira do roncador**. Disponível em <<https://brejo.wordpress.com/2007/09/24/cachoeira-do-roncador-e-em-bananeiras/>>. Publicado em: 24 set 2007.> Acesso em: 21 jun 2017.
- SOARES, M. **Impactos do turismo: os efeitos do ecoturismo em unidades de conservação**. **Revista de Turismo**. Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior – IFES. Itajaí – SC. 2ª ed. v.2 n. 2, 2007.

SOLDATELI, M. **Impactos ambientais negativos no contexto do turismo de natureza.** In: TRIGO, L.G. G. et al. (eds.) **Análises Regionais e globais do turismo brasileiro.** São Paulo: Roca, 2005. 934 p.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental.** São Paulo: Aleph, v.1, 2000.

TORRES, J. R. L SILVA, I. A.; GONDIM, C. B. **Planejamento de práticas de ecoturismo na área de preservação ambiental da Barra do Rio Mamanguape, Paraíba.** VII FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, 12 a 14 de junho de 2013, Foz do Iguaçu – Paraná – Brasil, 2013.